

COMUNICADO DE IMPRENSA

Nos países ricos, 1 cada 5 crianças vive em pobreza de rendimento relativa, 1 em cada 8 enfrenta insegurança alimentar – UNICEF

Os países ricos enfrentam desafios para cumprir compromissos globais para com as crianças, diz um novo relatório

FLORENÇA/NOVA IORQUE, 15 de Junho de 2017 – 1 em cada 5 crianças nos países de elevado rendimento vive em pobreza relativa e uma média de 1 em cada 8 enfrenta insegurança alimentar, segundo o último Relatório da série *Report Card* produzido pelo Centro de Investigação da UNICEF – *Innocenti*.



Leia o relatório [aqui](#) [Inglês].

Building the Future: Children and the Sustainable Development Goals in Rich Countries (Construir o Futuro: As crianças e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável nos países ricos) é o primeiro relatório que avalia a situação das crianças em 41 países ricos em relação aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) identificados como os mais importantes para o bem-estar das crianças. O relatório classifica os países em função do seu desempenho e detalha os desafios e as oportunidades que as economias avançadas enfrentam para a realização dos seus compromissos globais para com as crianças.

“O *Report Card* 14 é um alerta para o facto de que, mesmo nos países ricos, os progressos não beneficiam todas as crianças”, refere Sarah Cook, Directora do Centro Innocenti. Os rendimentos mais elevados não se traduzem automaticamente por melhores resultados para todas as crianças, podendo até agravar as desigualdades. Os governos em todos os países devem tomar medidas para garantir a redução das disparidades e para que sejam feitos progressos no sentido do cumprimento das ODS para as crianças.”

Principais resultados sobre alguns dos indicadores dos ODS relativos às crianças e adolescentes nos países ricos:

- **Erradicar à pobreza:** Em média 1 em cada 5 crianças em países ricos vive em pobreza de rendimento relativa, ainda que se verifiquem grandes as variações de 1 em cada 10 na Dinamarca, Islândia e Noruega a 1 em cada 3 em Israel e na Roménia.
- **Erradicar a fome:** Em média 1 em cada 8 crianças nos países ricos enfrenta insegurança alimentar, com diferenças que vão desde 1 em cada 5 no Reino Unido e nos EUA, e até 1 em cada 3 no México e na Turquia.

- **Garantir uma saúde de qualidade:** a mortalidade neonatal baixou drasticamente na maioria dos países; e as taxas de suicídio entre adolescentes, natalidade na adolescência e embriaguez estão a diminuir. No entanto, 1 em cada 4 adolescentes reportou dois ou mais problemas de saúde mental mais de uma vez por semana.
- **Garantir uma educação de qualidade:** Mesmo nos países com melhores desempenhos, como o Japão e a Finlândia, cerca de um quinto dos adolescentes com 15 anos de idade não possuem os níveis mínimos de competências em leitura, matemática e ciências.
- **Alcançar a igualdade de género:** Em média, 14 por cento dos adultos inquiridos em 17 países ricos considera que os rapazes merecem preferência no que diz respeito ao acesso à educação universitária, e na maioria desses países essa convicção é ainda mais comum entre os homens.

Alinhando os 41 países, a tabela é positiva para os que em termos comparativos recentes ocupam frequentemente os lugares cimeiros em matéria de desenvolvimento humano e infantil – os países Nórdicos, a Alemanha e a Suíça – menos positiva para os países mais pobres do grupo, como a Roménia, a Bulgária e o Chile. Contudo, uma análise mais detalhada revela que existe margem para melhorias em todos os países dado que todos eles se classificam a meio ou entre os três últimos da tabela relativamente a dois ou mais objectivos.

Para alguns indicadores – desigualdade de rendimentos, obesidade e problemas de doença mental em adolescentes reportados pelos próprios – as tendências revelam um motivo de preocupação na maioria dos países ricos. Em cada 3 países estudados há 2 nos quais as famílias mais pobres com crianças estão neste momento abaixo da média em que se situavam em 2008. A taxa de obesidade na faixa etária dos 11-15 anos de idade e a taxa de adolescentes que reportam dois ou mais problemas de saúde mental por semana está a aumentar na maioria dos países.

Ainda que muitos países tenham alcançado progressos em vários indicadores, há ainda grandes diferenças entre eles noutras áreas. Os níveis de rendimento nacional não conseguem explicar todas estas diferenças: por exemplo, a Eslovénia está muito à frente de países muito mais ricos relativamente a muitos indicadores, enquanto os EUA estão em 37º lugar entre os 41 países na tabela síntese de classificação

Com base nos resultados apresentados no *Report Card 14*, a UNICEF apela aos países de elevado rendimento para que tomem medidas em cinco áreas-chave:

- *Colocar as crianças no centro de progressos equitativos e sustentáveis* - Melhorar o bem-estar de todas as crianças hoje é essencial para alcançar a equidade e a sustentabilidade.
- *Não deixar nenhuma criança para trás* - As médias nacionais escondem muitas vezes desigualdades extremas e desvantagens graves dos grupos que se situam nos últimos lugares da tabela.
- *Melhorar a recolha de dados comparáveis* - Em particular sobre violência contra as crianças, desenvolvimento na primeira infância, migrações e género.
- *Utilizar as tabelas classificativas para ajudar a adaptar as respostas políticas aos contextos nacionais* - Nenhum país apresenta resultados positivos em todos os indicadores de bem-estar das crianças e todos os países enfrentam desafios para cumprir pelo menos algumas das metas dos ODS centrados nas crianças.
- *Honrar o compromisso para com o desenvolvimento sustentável* - O quadro global dos ODS envolve todos os países num esforço mundial.

Nota:

Construir o Futuro é a 14ª edição da série de *Report Cards* produzida pelo Centro de Investigação da UNICEF *Innocenti*. O relatório foca-se nos 10 ODS considerados mais relevantes para o bem-estar das crianças e usa dados comparáveis sobre 25 indicadores especialmente seleccionados para avaliar a situação das crianças em contextos de elevado rendimento. Uma tabela de classificação composta por 41 países da União Europeia e da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) resume o desempenho em toda a série de indicadores.

Acerca do Centro de Investigação - Innocenti da UNICEF:

O Centro de Investigação - Innocenti da UNICEF, sediado em Florença, realiza trabalhos de investigação sobre questões novas ou da actualidade a fim de informar estratégias, políticas e programas da UNICEF e dos seus parceiros, contribuir para debates globais sobre os direitos da criança e informar a agenda global de investigação e políticas para todas as crianças, e em especial para as mais vulneráveis. Para mais informações, visite www.unicef-irc.org

Acerca da UNICEF

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt

Para mais informação, é favor contactar:

- Rita Rolin, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, rrolin@unicef.pt
- Dale Rutstein, UNICEF Florença, Tel: + 39 3357582585, drutstein@unicef.org
- Patrizia Faustini, UNICEF Florença, Tel: +39 0552033253, pfaustini@unicef.org
- Christophe Boulierac, UNICEF Genebra, +41 799-639-244, cboulierac@unicef.org
- Helen Wylie, UNICEF Nova Iorque, Tel: +1 917 244 2215, hwylie@unicef.org